

# *Escola Secundária Eça de Queirós*

*Ano Lectivo 2009/2010*

*Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha*

## **MOVIMENTO MODERNO E PÓS-MODERNO**

A arquitectura contemporânea divide-se em dois grandes períodos: num período que podemos estimar entre 1900 e 1975, desenvolveu-se um tipo de arquitectura denominada de “moderna” resultante de uma teoria chamada **movimento moderno**. Foi entre as duas guerras que apareceram as teorias que revolucionaram a arquitectura da nossa época e que mais tarde seriam balizadas de movimento moderno.

estas teorias desenvolveram-se num período em que uma **“mutação imensa, total se apodera do mundo, onde a civilização maquinista se instalou na desordem, na improvisação, nos escombros”**

Le Corbousier

As suas ideias novas reagiram contra as cidades anárquicas e insalubres vindas do século XIX. Rejeitavam uma arquitectura académica, aprisionada num conjunto de regras imutáveis. Após 1975 apareceu uma arquitectura designada de pós-moderna, em oposição à anterior, que partiu em busca das reminiscências do passado.

## **MOVIMENTO MODERNO**

A história da arquitectura moderna divide-se em dois períodos: os anos 30, durante os quais muito se teorizou e pouco se construiu, e os anos 60, durante os quais pouco se teorizou e muito se construiu.

Esta alternância entre períodos de reflexão e de acção é matéria corrente na arquitectura: constrói-se a partir das ideias acumuladas durante os anos de louca actividade.

Esta escola de pensamento, baseada completamente no progresso, tinha por objectivo a libertação do homem, relativamente ao seu meio físico, económico e social.

A passagem de uma arquitectura elitista, para uma arquitectura de massas, o sonho de uma cidade universal, aproximou rapidamente os defensores desta escola dos movimentos intelectuais e políticos mais avançados da época.

Deste modo o movimento moderno representou nos anos 30 as forças progressistas, em oposição às tendências fieis à arquitectura clássica.

Esta oposição acentuou-se mais com a chegada ao poder de Mussolini, de Hitler e de Estaline. Estes ditadores rejeitaram definitivamente a arquitectura moderna e valorizaram uma arquitectura neo-clássica, que queriam que fosse o símbolo dos seus regimes.

# *Escola Secundária Eça de Queirós*

*Ano Lectivo 2009/2010*

*Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha*

As teorias do movimento moderno diziam respeito tanto à arquitectura como ao urbanismo. As novas teorias sobre o ordenamento do território foram reunidas num texto célebre chamado “**carta de Atenas**”. Este documento foi elaborado a propósito de um congresso internacional de arquitectura moderna (CIAM), durante uma viagem de barco de Marselha a Atenas em 1933.

Resumo das ideias da carta de Atenas

## **OS GRANDES PRINCÍPIOS**

“O sol, a verdura e o espaço são os três materiais do urbanismo”

“As chaves do urbanismo são as quatro funções: habitar, trabalhar, recrear e circular”

“Os planos determinarão a estrutura de cada um dos sectores atribuídos às quatro funções-chave e fixarão as suas localizações respectivas no conjunto. As funções-chave terão, cada uma, a sua autonomia.”

## **HABITAR**

“A razão de ser do urbanismo é a célula habitacional ( o alojamento) e a sua inserção num grupo formando uma unidade de habitação de grande eficácia.”

“As habitações não mais estarão ligadas às ruas pelos passeios...o alinhamento das habitações ao longo das vias de comunicação deverá ser interdito. As construções altas devem ficar implantadas a grandes distâncias umas das outras e libertar o solo em favor de grandes espaços verdes.”

“ Introduzir o sol é o novo e mais imperativo dever do arquitecto”

## **TRABALHAR**

“As indústrias devem ser transplantadas para locais de passagem das matérias-primas, ao longo das grandes vias de água, de terra e de ferro.”

“As cidades industriais, em vez de ser concêntricas, deverão ser lineares.”

“As distâncias entre os locais de trabalho e de habitação devem ser reduzidos ao mínimo.”

## **RECREAR**

“Todo o quarteirão habitacional deve comportar as superfícies verdes necessárias para o desenvolvimento natural de jogos e desportos das crianças, jovens e adultos.”

“As novas superfícies verdes devem servir áreas nitidamente definidas: conter os jardins-de-infância, escolas, centros da juventude e todos os edifícios de uso comunitário intimamente ligados à habitação.”

# *Escola Secundária Eça de Queirós*

*Ano Lectivo 2009/2010*

*Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha*

## **CIRCULAR**

“A velocidade do peão (4 km/hora) e as velocidades mecânicas (50 a 100 km/hora) devem ser separadas.”

“Será necessário diferenciar claramente os meios de circulação, e estabelecer, para cada um deles, um leito apropriado de acordo com os veículos utilizados.”

Em matéria de arquitectura, as ideias do movimento moderno foram também novas e revolucionárias, mas nunca foram agrupadas num segundo volume da carta de Atenas.

O movimento deu prioridade à “**arquitectura para todos**” em detrimento da “arquitectura para uma elite”; opondo-se, assim, a uma tradição bem antiga que limitava a arquitectura à concepção de monumentos e abandonava aos empresários e construtores a maior parte das outras construções.

Os defensores do movimento moderno diziam que **a arquitectura deveria ser determinada pelos meios de produção da era industrial e sonharam com edifícios construídos em série, tal como o processo de fabrico dos automóveis.**

## **RESUMO DOS PRINCÍPIOS DA ARQUITECTURA MODERNA**

**1) autonomia** Nada deveria estar ligado a nada. As fachadas deveriam ser compostas por janelas isoladas sobre paredes desnudadas. As cidades deveriam ser constituídas por edifícios dispersos sobre vastas áreas livres.

Não deveria existir qualquer tipo de hierarquia: os edifícios não teriam telhado, nem corpo central, nem dominantes, nem limites. Estender-se-iam sem fim em todas as direcções.

Não existiam quaisquer referências exteriores. Não se dispunha de modelos, regressava-se às origens. Os arquitectos inventavam um urbanismo e uma arquitectura nova.

A decoração, inútil, desapareceu. O ornamento era considerado, à partida, como uma “delinquência”.

Não existiriam símbolos em parte nenhuma, mas sim funções por todo o lado.

A arquitectura não deveria ser uma criação para uma elite, mas sim, uma produção em massa para um grande número de pessoas.

**2) o solo livre** De modo a dar todo o valor aos espaços verdes em volta dos edifícios, os rés-do-chão deveriam permanecer livres. Assim os edifícios eram construídos sobre “estacas” e a rua podia estender-se sem limites sob os espaços edificados e pelos espaços envolventes.

**3) os terraços habitáveis** Graças aos elevadores os edifícios puderam ser vistos de “pés para o ar”. Os andares privilegiados de outrora (primeiros andares) eram deixados por estarem

# *Escola Secundária Eça de Queirós*

*Ano Lectivo 2009/2010*

*Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha*

demasiado próximos dos incómodos do solo. Em troca as coberturas, outrora pouco habitáveis, transformaram-se nos locais de habitação mais interessantes.

**4)os planos livres** As novas técnicas do aço e do betão permitiram substituir as paredes portantes de pedra por pilares isolados. Deste modo, o espaço interior dos edifícios poderia ser construído mais livremente, sem restrições, devido à estrutura que agora permite a realização de vãos mais compridos.

**5) as fachadas autónomas** As mesmas técnicas permitiam dissociar as paredes das estruturas portantes. Estas paredes tornaram-se simples “peles” independentes dos esqueletos. Nasciam assim, as paredes cortina, que se tornaram de tal modo envidraçadas que foi necessário proteger os edifícios com quebra sol.

**6) as janelas horizontais** A largura das janelas antigas eram limitadas pelos lintéis de pedra que as coroavam, por eram verticais. As possibilidades dos lintéis e do aço permitiram construir lintéis de grande porte. Deste modo, as janelas puderam alongar-se e transformar-se em grandes vãos panorâmicos.

## **FUNCIONALISMO**

O movimento submete o objecto exclusivamente à sua função operativa. Para tal, utiliza na sua metodologia critérios racionais quantificáveis, criando objectos fruto de uma funcionalidade rigorosa. Os autores funcionalistas baseavam-se na premissa de que o saber científico é o único saber verdadeiro, portanto, não toleravam a intuição. Por eles são criados objectos despojados, onde a estrutura é que se deve afirmar e impor como elemento construtivo e estético.

O movimento tem como princípio, no projecto do objecto, a sua funcionalidade. Assim, qualquer dimensão de cariz decorativa, no objecto, é rejeitada. Todo e qualquer elemento do objecto terá que ser funcionalmente justificado, ou seja, a forma segue a função.

O objecto é geometrizado, as suas formas nada têm a ver com as do mundo natural.

Os seus autores defendem a standardização, a utilização de soluções tipo. Deste modo, racionaliza-se tempo, matéria-prima e mão-de-obra, reduzindo-se desta forma o custo do objecto.

O funcionalismo que a par do organicismo se insere no movimento moderno, tinha por objectivo a libertação do homem relativamente ao seu meio físico, económico e social. Tanto na arquitectura como no design era sinónimo de progresso.

No passado histórico recente como actualmente, para autores funcionalistas, a função está antes da forma. Assim é justificada a importância da interpretação e formulação da função.

# *Escola Secundária Eça de Queirós*

*Ano Lectivo 2009/2010*

*Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha*

## **ORGANICISMO**

Ao contrário do funcionalismo, aqui recusam-se as formas rígidas e mecânicas, a standardização e a tipificação das soluções; ao invés, procuram-se soluções específicas para cada problema, deste modo, o projecto é livre de qualquer sistema normativo, o que poderia obstar a procura de soluções específicas do problema a resolver. Deste modo, ao contrário do funcionalismo há lugar à intuição. No organicismo é visível a utilização de formas orgânicas, concordantes com as do mundo natural, substituindo-se deste modo, a ordem geométrica, própria do gosto funcionalista, pela ordem biológica, mais de acordo com propósitos organicistas.

Na arquitectura procura-se a integração do objecto no espaço envolvente, que a sua forma se dimensione inter-activamente com o exterior. O edifício é visto como um todo orgânico, que só atinge a sua harmonia quando satisfaz aspirações humanas concretas, ao contrário da racionalização científica própria do funcionalismo.

## **PÓS-MODERNISMO**

Como o próprio nome indica é o que se encontra imediatamente a seguir ao modernismo. Tem início na década de setenta e estende-se até aos nossos dias. No pós-modernismo procura-se a ruptura com o racionalismo modernista, retoma-se a dimensão lúdica dos objectos. Estes, quando fruto do trabalho do designer, são tidos como obra de arte. Deste modo, são criadas séries limitadas ou peças únicas, valorizando-se o carácter autoral e a assumpção do designer a artista, o que vem, de certo modo, contrariar as teses modernistas da sociabilidade da arte através da prática do design, e do designer enquanto técnico ao serviço da produção industrial.

No pós-modernismo valoriza-se a carga simbólica do objecto e o seu aspecto ornamental. Inter-relacionam-se as funções com as significações e, rejeita-se tudo o que está ligado ao modernismo, que se considera elitista e ininteligível. O objecto ganha expressividade e é portador de características ornamentais com referências ao passado histórico e ao simbolismo que estas referências acarretam, mas à maneira irónica da paródia. No contexto pós-modernista os objectos são ambíguos, têm humor e são despretensiosos no que concerne à intelectualização. Pelo contrário, pretende-se popularizar o intelectual e torná-lo acessível. Por outro lado, propõe-se uma ênfase no particular por oposição ao universal modernista.